

# A Pedanálise como um estudo inovador para construir uma nova área profissional na esfera da Psicanálise e Pedagogia

The Pedanálise as an innovative study to build a new professional area in the sphere of Psychoanalysis and Pedagogy

Benjamim Machado de Oliveira Neto<sup>1</sup>

1 0000-0002-4576-7024, Faculdade Dom Adélio Tomasin, prof.benjamim.machado@gmail.com

## RESUMO

O artigo terá a proposta de apresentar um estudo sobre a relação da psicanálise e educação como uma prática no Ensino Infantil, tendo em vista que o modelo educacional está passando por transformações devido as inovações da globalização. O objetivo do trabalho é de refletir acerca da importância do conceito de Pedanálise como um instrumento que permite trabalhar o processo de aprendizagem e a subjetividade das crianças. A metodologia englobará a revisão bibliográfica, com base em literaturas especializadas, tais como: Aranha; Martins (2009); Brenner (1987); Caropreso (2008). A pesquisa é de suma importância para oferecer uma ferramenta de investigação que possibilita analisar as dificuldades e os estágios de desenvolvimento dos alunos. Concluiu-se que, o valor do objeto é de pensar sobre a ligação existente entre a pedagogia e ação psicanalítica como um método que permite explicar determinados conflitos e de intervir em tais situações que ocorrem no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Inovador; Psicanálise; Pedagogia; Pedanálise.

## ABSTRACT

The article will have the proposal to present a study on the relationship between psychoanalysis and education as a practice in Early Childhood Education, considering that the educational model is undergoing transformations due to the innovations of globalization. The objective of the work is to reflect on the importance of the concept of Pedanálise as an instrument that allows working on the learning process and the subjectivity of children. The methodology will include a bibliographic review, based on specialized literature, such as: Aranha; Martins (2009); Brenner (1987); Caropreso (2008). Research is of paramount importance to offer an investigation tool that makes it possible to analyze the difficulties and stages of development of students. It was concluded that the value of the object is to think about the existing connection between pedagogy and psychoanalytic action as a method that allows explaining certain conflicts and intervening in such situations that occur in the school environment.

**Keywords:** Innovative; Psychoanalysis; Pedagogy; Pedanálise.

## 1. INTRODUÇÃO

O artigo terá a proposta de elaborar um estudo sobre a relação da psicanálise e da educação como uma prática educativa no Ensino Infantil, tendo em vista que o modelo educacional está passando por transformações devido ao avanço da tecnologia/científica e as inovações da globalização.

Assim, o referido trabalho propõe elaborar um estudo acerca da relação

existente entre a psicanálise e educação como um instrumento que pode contribuir

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-23, 2023.

<https://doi.org/10.18227/2675-3297repi.v4i1.7904>

no processo de aprendizagem e nas etapas de desenvolvimento das crianças, como um método que possibilita investigar a realidade e as necessidades dos alunos, com a finalidade de entender as causas das inquietações e dos conflitos.

O objetivo do trabalho é de refletir acerca da importância da Pedanálise como um instrumento que permite trabalhar o processo de aprendizagem e os estágios de desenvolvimento dos alunos, na busca de investigar os aspectos de aprendizagem, do comportamento e da subjetividade.

A Psicanálise deu um passo ímpar em favor do campo da pedagogia e da educação, que permitiu abrir novas perspectivas para o desenvolvimento humano e para a construção do conhecimento, que na união das áreas em questão, tornou-se possível construir o conceito chamado de Pedanálise, como um estudo inovador para construir um novo campo profissional na esfera da Psicanálise e Pedagogia.

Dessa forma, a relação da Psicanálise e a Pedagogia deu vida a Pedanálise, que é um método usado para analisar os conflitos, as inquietações, as dificuldades de aprendizagem, os bloqueios da mente e as necessidades dos estudantes, por meio de observações, investigações e intervenções em sala de aula.

O estudo da Pedanálise é uma ferramenta que o profissional pode utilizar para conhecer as vontades, os pensamentos, as emoções e os sentimentos que a criança expõe na escola, uma vez que a infância é um período que o sujeito vivencia um conjunto de situações novas, como um momento que gera impulsos agressivos, mudanças de humor, irritação, medo e desespero, que pode afetar o processo de aprendizagem.

Portanto, a Pedanálise é um instrumento de investigação, mediação e intervenção, que oferece uma variedade de ações que trabalha as necessidades, a subjetividade, as dificuldades e a aprendizagem das crianças, como uma prática

educacional que promove um ensino humano, afetivo, psicanalítico, técnico, pedagógico e significativo.

## **2. MÉTODO**

O procedimento metodológico englobará a revisão bibliográfica, com base em literaturas especializadas a respeito do tema em questão, na busca de apresentar o referencial teórico e como tais obras contribuem para construir um ensino humano, técnico e significativo.

O conteúdo utilizado para construir o artigo abordam um conjunto de autores e profissionais da área da psicologia, educação e psicanálise, no caso: Aranha; Martins (2009); Brenner (1987); Caropreso (2008); Elena; Higa (2004); Juan (1977); Laplace (1991); Lins (2009); Millot (1992).

O referido método será utilizado para auxiliar os pedagogos, docentes e profissionais da educação, tanto para aprimorar o ensino quanto para a construir a relação do educador com os alunos, como um instrumento que possibilita identificar as dificuldades de aprendizagem, investigar o conflito emocional, trabalhar a subjetividade, conhecer o ambiente escolar, promover a socialização e atender as necessidades dos estudantes.

Por meio da Pedanálise, o indivíduo pode refletir que o pedagogo/docente não é somente um profissional que repassa o conteúdo e as atividades, mas, principalmente, que pode utilizar uma ação planejada, orientada e especializada, com o objetivo de articular o ensino-aprendizagem com a abordagem psicanalítica, tanto para conhecer as particularidades da criança quanto a realidade da escola.

Nesse sentido, a Pedanálise é uma ferramenta que busca investigar os aspectos da subjetividade e da aprendizagem da criança, bem como o docente pode

se apropriar das formações e das teorias da Psicanálise, do conhecimento que trouxeram novas formas de aprendizagem e das mudanças que estão ocorrendo no campo da Educação Infantil, na busca de aperfeiçoar a prática e de elaborar novas estratégias para serem aplicadas em sala de aula.

Dessa forma, o respectivo trabalho abordará os seguintes tópicos: aspectos gerais da estrutura da personalidade; estágios do desenvolvimento da teoria psicosexual; o conceito de Pedanálise como um método para trabalhar a subjetividade e aprendizagem dos estudantes.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para compreender a relação da Psicanálise e da Pedagogia que gerou o conceito de Pedanálise, faz-se necessário conhecer o contexto histórico e a explorar o conteúdo de forma aprofundada sobre o tema, com objetivo de trazer informações acerca de um estudo que contribuiu para o avanço científico e profissional das áreas em questão.

No decorrer da história, no ano de 1856, os estudiosos começaram analisar que a Psicanálise causou diversos movimentos no contexto social da época, tendo em vista que referida área foi de suma importância para entender a sexualidade, os distúrbios neuróticos e a origem das neuroses, como um trabalho que influenciou no desenvolvimento humano, social, científico, político, cultural, histórico, psicanalítico e educacional. (LINS, 2009)

Dessa forma, a psicanálise é um estudo que influenciou no pensar do homem e provocou uma inovação moral na sociedade em tal década, como um conflito que não abrangia somente a questão de ordem ética, social e cultural, mas

que permitiu criar um instrumento que investigaria a mente, o comportamento e a subjetividade do indivíduo.

Por sua vez, a relação entre a Psicanálise e Pedagogia foi um movimento que chamou a atenção de estudiosos na área educacional e de sucessores do estudo psicanalítico da época, sendo capaz de trazer uma nova forma de olhar o ser humano, de analisar a dimensão dos conflitos e de criar teorias que contribuíssem para o campo da aprendizagem, denominado de Pedanálise.

Assim, os estudiosos começaram a analisar as manifestações da mente e o processo do desenvolvimento humano, que utilizou a Psicanálise e as investigação clínica para fazer descobertas que resultaram no conceito da Pedanálise, como um instrumento que possibilitaria trabalhar a aprendizagem, as dificuldades e a subjetividade dos estudantes.

Com a aplicação do método da Psicanálise no decorrer da história, que resultou na investigação sobre o desenvolvimento humano, o conhecimento funcional psíquico e o processo construtivo da personalidade, como uma ferramenta que permite interpretar bloqueios de aprendizagem, as dificuldades sociais e os impulsos, o estudo da Pedanálise surge como inovação no campo da educação, Psicologia e Psicanálise. (CAROPRESO, 2008)

Nesse sentido, os teóricos não buscaram apenas compreender o funcionamento da mente e o desenvolvimento humano, mas de elaborar estudos para analisar a criança, como uma fase da vida que o sujeito demonstrava um comportamento problemático e conflitos internos, no qual era utilizado os métodos rigorosos para corrigir, reprimir e disciplinar as condutas dos estudantes durante o processo de escolarização.

Por este motivo, os estudiosos começaram a investigar o comportamento das crianças e o período da infância, como um modo de estudar o desenvolvimento infantil e de compreender que tal momento da vida com um novo olhar, cujo o trabalho resultou na criação de teorias sobre os estágios da construção humana e a sexualidade, que ocorre após o nascimento e na fase adulta, demonstrando ser um período longo e complexo para o ser humano.

Com a apresentação do primeiro tópico, como foi abordado anteriormente, deve-se começar o próximo tema, que envolve as fases do desenvolvimento referente ao consciente, pré-consciente e inconsciente, conforme o estudo e as obras psicanalista que abordam o assunto em questão.

A partir de estudos e das experiências clínicas envolvendo as neuroses dos pacientes, os estudiosos começaram a analisar que existiam outros fenômenos e estruturas do campo psíquico que a psicologia tradicional considerava apenas como uma representação que abrangia o consciente, sendo um momento que a teoria freudiana identificou a existência de manifestações ocultas e inconscientes no aparelho psíquico. (CAROPRESO, 2008).

Vale ressaltar que, a contribuição da teoria freudiana para o estudo do inconsciente não envolveu somente a descoberta de tal mecanismo, pois, o termo já tinha sido abordado por outros estudiosos e em outras áreas do conhecimento, como a filosofia e a ciência, mas que o trabalho desenvolvido por Freud tinha relação com a investigação e elaboração de uma ferramenta que possibilitou definir outros níveis do consciente.

Em contrapartida, o estudo observou que os fenômenos relacionados aos distúrbios neuróticos e as perturbações emocionais dos pacientes faziam parte de um conjunto de experiências traumáticas reprimidas no decorrer da vida, como um

processo que transforma as informações vivenciadas em conteúdo para o inconsciente e ficam disponíveis no momento que o sujeito manifesta conflitos internos/externos.

Além disso, o estudo sobre o inconsciente é uma obra que simboliza o ponto chave da teoria freudiana, que teve início no momento que os fenômenos neuróticos apareceram, sendo uma situação que permitiu analisar as experiências laboratoriais com as neuroses dos pacientes e para estudar a existência de manifestações/representações impulsivas originadas da estrutura do aparelho psíquico, já que tal sistema é composto por um núcleo carregado de instintos, de desejos e de informações da vida do indivíduo. (ARANHA; MARTINS, 2009)

Por outro lado, o estudo que abrange o inconsciente foi um processo complexo que possibilitou desenvolver uma abordagem terapêutica chamado de psicanálise, com finalidade investigar os conflitos internos e as manifestações emocionais ligados ao sistema psíquico do ser humano, que simbolizam os traumas, as memórias, os sonhos, as fantasias e os desejos.

Para compreender o estudo acerca do inconsciente e a desenvolver a estrutura do tópico em questão, faz-se necessário mencionar o pensamento de Laplace J. (1991, p.235) e analisar os mecanismos de tal sistema:

Termo utilizado como adjetivo ou em sentido tópico. Enquanto adjetivo, num sentido descritivo (2º tópica do aparelho psíquico), refere-se ao conjunto de conteúdos não presentes no campo da consciência. No sentido tópico, refere-se a um dos sistemas definidos por Freud na primeira tópica do aparelho psíquico, sendo constituído por conteúdos (representantes das pulsões – essencialmente por desejos da infância que conhecem uma fixação no inconsciente), que foram recalcados (reprimidos) devido a censura do ego e que só aparecem a partir de maneira disfarçada, por serem regidos por mecanismos de defesa relacionados ao processo primário (deslocamento e pela condenação).

Conforme o estudo exposto, observa-se que o inconsciente apresenta um sentido tópico e descritivo, que na primeira situação está ligado a um sistema de impulsos reprimidos e censurados durante a infância que causará a fixação de

informações no inconsciente, enquanto no outro mecanismo tem uma relação com estrutura do aparelho psíquico, mais especificamente, no conjunto de conteúdos não existentes no consciente.

É conveniente mencionar que o inconsciente não abrange somente o sentido tópico e descritivo, mas engloba um terceiro aspecto chamado de sistemático, como um mecanismo ligado a psicanálise e as investigações que visam analisar os fenômenos manifestados no aparelho psíquico, com o objetivo de tornar consciente as representações mentais e de observar esse processo.

Nesse contexto, o processo psíquico é observado e analisado com base nos três aspectos relacionados ao sentido tópico, descritivo e sistemático, sendo uma abordagem que é feita por meio da psicanálise e por investigações em torno dos fenômenos manifestado por representações da mente, que foram reprimidas na infância ou em determinada fase da vida devido a censura dos pais ou da sociedade.

O estudo que aborda o pré-consciente foi criado pelo Psicanalista Sigmund Freud, que representa um sistema de acumulação de informações, de conteúdos e de memórias ligados a mente, como um processo que permite analisar as manifestações internas e o funcionamento do aparelho psíquico, na busca de compreender os fatores e as funções que fazem parte dos três aspectos do referido modelo, o consciente e o inconsciente. (ZIMERMAN, 1999)

O pré-consciente é um mecanismo ligado ao aparelho psíquico que faz parte de um sistema que abrange o funcionamento, a organização e a função de tais estruturas da mente, no qual é formado por lembranças, informações e conteúdos que podem ser readquiridos, com o objetivo de selecionar e registrar os dados que passam pelo consciente.



Em consequência disso, o sistema do aparelho psíquico que abrange pré-consciente é uma parte do inconsciente e uma zona que apresenta facilidades para se tornar consciente, no sentido que existe um processo de transição entre as informações e os conteúdos que ocorrem para que o sujeito tenha acesso no momento que utiliza a memória, que é representado por um conjunto lembranças ligadas as experiências do dia anterior, do nome de uma pessoa e do cheiro de determinado perfume. (CAROPRESO, 2008)

Por este motivo, o pré-consciente faz parte de um processo que envolve a zona de transição das informações entre o inconsciente e o consciente, como um mecanismo que envia o conteúdo para a consciência e permite que o sujeito tenha acesso ou condições de usá-lo, já que esse procedimento não fica por muito tempo na mente.

Nesse caso, o conteúdo do pré-consciente que é enviado para o consciente não permanece por muito tempo na mente, demonstrando que os pensamentos não são utilizados constantemente pelo indivíduo, mas que é uma estrutura que contribui para o funcionamento do aparelho psíquico e para encontrar lembranças no interior da memória.

Para compreender o consciente e a explicar o estudo do mecanismo em questão, deve-se mencionar, inicialmente, que foi um conceito desenvolvido pelo estudioso Sigmund Freud, com base em investigações clínicas e técnicas de hipnose realizados nos pacientes que apresentavam distúrbios mentais/psíquicos, como um trabalho que possibilitou criar um instrumento capaz de explorar a mente em sua essência, resultando na descoberta da Psicanálise (FADIMAN; FRAGER, 2004).

Com a utilização da Psicanálise em pacientes que sofriam de distúrbios neuróticos e manifestações de caráter desconhecido, o psicanalista realizava o seu

trabalho por meio de investigações das vivências passadas que foram reprimidas e descrevia os conflitos internos no sistema do aparelho psíquico dos pacientes, como um instrumento que permitiu descobrir o consciente, por mais que tenha sido um conceito descoberto pela psicologia tradicional.

O estudo acerca do consciente foi além das outras descobertas relacionadas ao pré-consciente e o inconsciente, demonstrando que as estruturas estão ligadas e desempenham uma função em conjunto com a outra, que existia conexão entre os mecanismos do aparelho psíquicos e os eventos mentais, como um processo que ao longo da vida não é perdido e nem esquecido, mas que foram reprimidos, censurados e excluídos da mente do indivíduo. (SHULTZ; SHULTZ, 1992)

Eventualmente, o consciente representa um fragmento da mente comparado as partes do pré-consciente e o inconsciente, como uma estrutura que está localizado no aparelho psíquico que abrange a percepção, o pensamento e o raciocínio, sendo um mecanismo de atenção, de observação, de reflexão, de acesso e de compartilhamento do conteúdo mental.

Portanto, a estrutura do consciente é uma fonte de energia psíquica e faz parte de um sistema que funciona de acordo com as normas da sociedade, que representa a relação com a realidade externa e o conteúdo mental que o sujeito pode controlar/manusear/lidar conforme as suas necessidades ou desejos, como a capacidade de interpretar e interagir com o mundo.

O outro assunto do referido artigo envolve as teorias psicosexuais, mais especificamente, as fases do desenvolvimento do ser humano, como ao estágio oral, anal, fálico, latência e genital, de acordo com os estudos de psicanalista Sigmund Freud.

O estágio oral começa após o nascimento e pode chegar ao décimo oitavo mês (0 - 12/18 meses), cujo o processo é identificado no momento que o recém-nascido utiliza partes do corpo para obter prazer, como a boca, os lábios e a língua, que busca estabelecer um mecanismo de exploração e recompensa através do ato do bebê sugar o leite da mãe a partir da amamentação. (LAYTON, 2013)

No decorrer do estágio oral, a fonte primária de interação é o lactente, que ocorre por meio da boca, de modo que o enraizamento e o reflexo de sucção do leite é uma situação que acontece em tal fase do desenvolvimento do bebê, no qual o respectivo sistema é vital para comer e para obter prazer da estimulação, como uma atividade gratificante para a criança, o degustar e chupar.

A fase anal começa, precisamente, no período dos dezoito meses e pode englobar os três anos de vida (18 meses - 03 anos), como um estágio que abrange tanto acumulação de comida no estômago quanto a expulsão das fezes pela criança, que a zona de erotização é o ânus e a forma de domínio é anal e uretral, tornando-se em um controle que construirá uma nova fonte de prazer.

Para fundamentar ainda mais o conteúdo sobre as teorias do desenvolvimento de Freud, deve-se incluir o estudo dos autores Hall e Lindzey (1984, p.41-42) acerca do estágio anal:

Podemos perceber esses caracteres anais presentes de forma exagerada e preocupante, quando a criança: (a) é excessivamente meticulosa, organizada, regular, teimosa e rabugenta, impedindo a espontaneidade e a criatividade que também podem ser dificultadas quando a criança é excessivamente desregrada, esbanjadora ou descuidada nas tarefas; (b) apresenta obsessão neurótica por limpeza ou, completamente ao inverso, é relapsa quanto à higiene pessoal e ambiental; (c) em relação aos colegas, é impulsiva, irascível e agressiva, ou completamente apática dominável; (d) pode ainda apresentar características possessivas, de mesquinhez avareza ou ciúme desmedido.

De acordo com os autores, o ato de defecação durante esse período está relacionado a um sentimento de onipotência, sendo um momento que as fezes se tornam libidinizadas devido representarem uma forma de prazer, que a criança

desenvolve uma visão ambivalente das fezes como conteúdo do corpo e considera as fezes como “eu” ou “não eu”.

Observa-se ainda que, o estágio do desenvolvimento fálico tem início a partir dos três para seis anos de idade da criança (03 - 06 anos) e representa um período que aparece as primeiras emoções sexuais relacionados ao funcionamento dos órgãos genitais, além de um momento que surge o complexo de Édipo, a paixão, o ódio, as fantasias e a masturbação, que o menino cria o sentimento de apego pela mãe e a menina pelo pai.

No desenvolvimento da personalidade, os sentimentos sexuais e agressivos ligados ao funcionamento dos órgãos genitais ficam evidentes, surgindo a partir daí o prazer da masturbação e autoerotismo apontando para o aparecimento do complexo de Édipo, na qual é uma fase que o menino passa a desejar o genitor da mãe e começa a manifestar um sentimento de rivalidade com o pai. (HALL; LINDZEY, 1984)

O estágio de latência é uma fase do desenvolvimento que acontece no período entre seis a dez anos de idade da criança (06 - 10 anos), que representa uma redução significativa da atividade sexual, como um período que o sujeito é impossibilitado de suprir as suas necessidades primárias e é forçado a diminuir o desejo ao ponto de reprimi-la, devendo direcionar os impulsos e energias sexuais para outros interesses. (TALES, 2001)

No entanto, o respectivo período simboliza um momento significativo para o desenvolvimento social e sexual da criança, bem como é um processo que abrange o controle da libido e a aquisição do conhecimento, sendo um tempo estabelecido entre a estimulação e as respostas, no sentido que em tal fase é um intervalo entre

os períodos fálicos e genitais que compõem a organização da sexualidade infantil até a puberdade.

O referido estágio é uma fase que envolve o período de doze anos em diante, que inicia com a entrada do adolescente na puberdade e termina com a chegada da fase adulta, tendo a influência mais notável do desenvolvimento psicosssexual é o amadurecimento fisiológico de sistemas hormonais e a intensificação de impulsos sexuais. (SIQUEIRA, 2003)

Uma das manifestações do impulso sexual que está presente no desenvolvimento infantil que merece atenção envolve o desejo de olhar e de exibir, que geralmente é mais acentuado na fase fálica, na qual a criança deseja visualizar a genital de outras pessoas e de mostrar a sua, como uma questão de curiosidade e exibicionismo natural, que incluem outras partes do corpo e funções corporais.

O conteúdo do próximo tópico abordará a teoria psicosssexual, como uma obra que influenciou no processo da criação de um trabalho que permitiu investigar o desenvolvimento humano, a estrutura da mente, o aparelho psíquico e a subjetividade do ser humano, tais como: id, ego e superego.

A estrutura da personalidade referente ao id é um mecanismo que está ligado ao inconsciente, que é a base da energia psíquica do indivíduo, na qual é uma estrutura que está relacionada a parte orgânica, hereditária e libido, no sentido que esse processo está conectado ao impulso sexual e aos instintos do organismo.

As autoras Elena Estuko Shirahige e Marilia Matsuko Higa (2004, p.17) apresentam um estudo sobre a estrutura da personalidade do id:

O id é a instância original da psique, é a matriz dentro da qual o ego e o superego se diferenciam. [...] Está intimamente relacionado com os processos corporais dos quais retira sua própria energia; portanto é o reservatório da energia física que põem em funcionamento os outros sistemas. Podemos dizer que é o componente biológico da personalidade.

Segundo as autoras, observa-se que o id serve como uma ferramenta que ajuda na relação entre as diversas situações do mundo externo e a realidade do indivíduo, tanto para diminuir o nível de tensão quanto para equilibrar, já que não tem como ter contato com o meio sem fazer parte de uma interação, sendo uma manifestação inconsciente da personalidade, dos estímulos primitivos e do impulso do organismo.

A segunda estrutura da personalidade envolve o ego, que é um processo que constitui a função de um mediador na relação entre o contato do mecanismo psíquico com o meio que o indivíduo está inserido, como um instrumento que surge para estabelecer o equilíbrio.

Em vista disso, o ego agirá conforme a interação do nível id e as circunstâncias impostas pela realidade, que são representadas por um conjunto de características e atribuições, como os pensamentos, as lembranças, os sentimentos, a percepção e a razão.

Para entender o contexto do pensamento freudiano acerca da personalidade e a capacidade do ego de reconhecer a realidade, analisa-se o estudo de Juan Mosqueira (1977, p.216):

O ego desempenharia as atividades de reconhecedor da realidade e desempenhador de funções, enquanto que o superego estaria intimamente ligado aos ideais e aos tabus que a pessoa adquiriu durante o seu processo educacional e de contato com as outras pessoas.

De acordo com o texto, analisa-se que a estrutura da personalidade relacionado ao ego possui consciência do mundo exterior ou da sua realidade que o indivíduo está inserido e desenvolve a capacidade de regular mecanismo em questão, demonstrando assim que a referida estrutura não tem vida ou não existiria sem o id.

Já na estrutura da personalidade que está ligado ao superego é explicado que o desenvolvimento ocorre desde o começo do ciclo da vida, que é um período que abrange a infância, na qual a criança desenvolve a capacidade de entender as normas da sociedade e a aprende as regras estabelecidas ou ensinadas por seus pais.

Diante disso, a criança inicia o processo de aprendizado ligado as normas aplicadas pela família e através das regras impostas pelo meio social, com base em um método que pode ser utilizado tanto para o castigo quanto para a recompensa, no sentido que determinado comportamento que venha a quebrar um princípio resultará em uma punição e, ao passar por essa experiência, pode influenciar a consciência do indivíduo. (BRENNER, 1987)

Como uma forma de compreender o processo que envolve o superego e de ampliar o conteúdo, torna-se primordial mencionar o pensamento das estudiosas Elena Estuko Shirahige e Marilia Matsuko Higa (2004, p.19) acerca do tópico em questão:

[...] o superego nada mais é do que uma parte bastante diferenciada do ego, a tal ponto que podem contrapor frontalmente. É o sensor das funções do ego e decide se algo é certo ou errado, de modo a garantir que uma pessoa aja em uma harmonia com os padrões sociais vigentes. [...] dessa forma, bloqueia os impulsos do id, principalmente os de natureza sexual e agressiva, pois são os impulsos mais condenados pela sociedade quando exteriorizados.

Em conformidade com a obra, percebe-se que a estrutura da personalidade do superego começa a passar por um processo de compreensão dos valores do que é certo, errado e seguir as normas sociais, como um mecanismo que é desenvolvido no decorrer do estágio fálico e a partir do momento que está ocorrendo complexo de Édipo.

Com a utilização da Psicanálise em pacientes que sofriam de distúrbios neuróticos, como um método que era desenvolvido através de investigações de

situações reprimidas e de conflitos internos no sistema do aparelho psíquico do sujeito, o psicanalista Freud passou a explorar o consciente e outras representações da mente.

Por esta razão, a Pedanálise surge como um instrumento que possibilita observar, analisar e interpretar determinadas situações do cotidiano escolar, como a subjetividade dos alunos, a prática educativa do professor, a relação da escola e a sociedade, já que é a partir do cuidado, das estratégias e da intervenção especializada que é possível contribuir com o desenvolvimento humano, cognitivo, social e integral das crianças.

Para entender a relação entre Psicanálise e Educação, mais especificamente, o conceito de Pedanálise criado pelo estudioso Pfister, que desenvolveu esse estudo em debate com o Sigmund Freud, tornou-se o objeto do artigo em questão, como pode-se analisar no texto do teórico Lins F. (2009, p. 17):

A história da relação entre psicanálise e educação revela que o interesse pela educação aparece na obra freudiana desde o início de seus trabalhos. As discussões com o campo da pedagogia têm sua origem nos conhecidos debates entre Freud e pedagogos como Pfister, que estavam interessados em formalizar uma pedagogia psicanalítica, a Pedanálise.

Conforme o estudo, observa-se que a psicanálise e educação são duas áreas com propostas, objetivos e pontos de vistas teóricos que buscam contribuir com o desenvolvimento humano do indivíduo, apesar do método psicanalítico demonstrar interesse no inconsciente e na subjetividade do sujeito, enquanto o modelo educacional engloba a cidadania, a escolarização e a formação do sujeito, que se o ensino não trabalhar os fatores emocionais e psicológicos pode afetar esse processo de aprendizagem da criança, adolescente e adultos.



O estudo de Millot (1992, p. 157) é essencial para entender a relação da Psicanálise e Educação, como uma forma de complementar o conteúdo e a desenvolver o trabalho em questão:

A psicanálise não pode interessar à Educação salvo no próprio campo da psicanálise, isto é, pela psicanálise do educador e a da criança. Na criança, para suspender os recalques; no educador a fim de que saiba não abusar de seu papel e desprender-se do narcisismo, para que evite o empecilho que consistiria em situar a criança como seu eu-ideal.

Com base no pensamento, analisa-se que a Pedanálise é um instrumento de investigação de suma importância para desvendar os mistérios do pensamento, sentimento, emoção e comportamento, sendo um processo que procura entender o conceito daquilo que é demonstrado através de atos e do desempenho sistemático da existência psíquica.

E ao mesmo tempo, a Pedanálise é um procedimento capaz de investigar aquilo que acreditavam ser apenas imaginário, como fantasias, alucinações e desejos, mas que na realidade, tratava-se de impulsos do interior do ser humano, do autoconhecimento e dos conflitos internos.

Nesse sentido, a Pedanálise é um instrumento de investigação de suma importância para desvendar os mistérios do pensamento, sentimento, emoção e comportamento, sendo um processo que procura entender o conceito daquilo que é demonstrado através de atos, do conhecimento e do desempenho sistemático da existência psíquica.

Por este motivo, as teorias psicanalistas não buscaram apenas compreender o funcionamento da mente e o desenvolvimento humano, mas de desenvolver estudos para analisar a infância e educação, como uma forma de explicar que os fatos

da vida e os eventos mentais não ocorrem por acaso, mas de um conjunto de impulsos do pensamento e de conexões ocultas no aparelho psíquico.

Na maioria das vezes, a escola foi considerada um mecanismo de controlar e domesticar as crianças, com base em um sistema que ignorava as etapas do desenvolvimento e as necessidades dos alunos, não existindo, ainda, o processo de interação e socialização, que possibilitaria à criança ter mais chances de adaptar-se ao ambiente escolar e de construir a aprendizagem.

O pedagogo/docente pode buscar o aperfeiçoamento profissional e a especialização, como a Psicanálise no campo da educação, que surge como um instrumento de suma importância para investigar as dificuldades e a subjetividade da criança, sendo um processo que deve ser analisado durante a rotina escolar e em todas as situações em que os alunos estejam envolvidos.

Por isso, o contexto escolar é uma nova realidade para as crianças, além de existir o distanciamento da família e do conforto de casa, denotando a importância do pedagogo/docente de não ministrar apenas a aula, mas de ter uma ação afetiva e de construir um vínculo com os estudantes.

Deste modo, a construção da relação social no ambiente escolar é uma ação que pode contribuir para a adaptação, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, devendo o professor levar em conta o tempo e as etapas, na busca de conhecer as necessidades, dificuldades e realidade dos educandos.

O pensamento do estudioso M. Argyle (1974, p. 148) é de suma importância para entender o contexto escolar, o papel do docente e o desenvolvimento dos estudantes, como uma situação que se não for trabalhada adequadamente e levar em conta as necessidades das crianças, pode afetar o aspecto cognitivo, social, emocional e afetivo:

A interação social decorre dentro de um dispositivo cultural. Por cultura de um grupo de pessoas significam-se seu modo global de vida, sua língua, seus modos de perceber, classificar e pensar a respeito do mundo, formas de comunicação não verbal e interação social, normas e convenções sobre comportamento, valores morais e ideias. Todos esses aspectos da cultura afetam o comportamento social, direta ou indiretamente.

A relação entre a educação e Psicanálise aparece como um instrumento que contribui não apenas para a capacidade de cognitiva, afetiva e social da criança, mas, também, trata-se de um período para trabalhar a subjetividade, os valores e a noção de mundo, no sentido que esse processo apresenta novas situações, mudanças do cotidiano e transformações na mente/corpo, mostrando a necessidade dos profissionais buscarem conhecimento e formação no campo da Pedanálise.

É conveniente verificar a explicação de Silva e Kamianeky (2005, p. 144) acerca do comportamento e das emoções das crianças no ambiente escolar, como uma forma de analisar que o docente precisa ter uma ação afetiva e um olhar sensível para os alunos, a fim de trabalhar a subjetividade e as etapas do desenvolvimento dos alunos:

Ser afetivo não é simplesmente gostar e ser meigo, mas é conhecer a história pessoal e social do aluno. Estabelecer um vínculo é papel do professor, mas o aluno tem que estar pronto para isso. Compete ao professor ter sensibilidade suficiente para preparar e criar o vínculo. O professor tem que ter essa aptidão de saber acolher a criança. Acreditamos que para organizar a aprendizagem é necessária uma organização interna: uma criança que não se dá bem com o professor, não aprende, o emocional bloqueia e isso acontece com os adultos e as crianças.

Mediante o estudo, analisa-se que o educador não é apenas um profissional que trabalha o conteúdo, porém, deve buscar o aperfeiçoamento profissional e obter novos conhecimentos/habilidades, na busca de aprimorar a prática, ampliar o planejamento e repensar a metodologia, sendo uma oportunidade que a Pedanálise surge como uma ferramenta para trabalhar essas situações existentes em sala de aula e na escola.

#### **4, CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a finalização do artigo, nota-se que a Pedanálise pode contribuir no campo da Pedagogia, Educação e Psicanálise, ainda mais quando os alunos/alunas não apresentam somente dificuldades de aprendizagem e de conflitos emocionais, mas que possuem uma realidade familiar, social e educacional, demonstrando a importância de construir um ensino humano e afetivo, devendo trabalhar as necessidades em todas as etapas da vida escolar, principalmente, no Ensino Infantil.

As teorias da psicanálise começaram a ser direcionadas para o campo da Pedagogia, como um momento que a obra freudiana buscou fornecer um conteúdo que apresentaria um novo olhar para os diversos aspectos e fatores da aprendizagem, com base em uma abordagem de colaboração e transdisciplinar, que permitiria construir um ensino mais afetivo, humano e significativo.

Através de investigações clínicas e de estudos desenvolvidos ao longo da vida sobre os estágios do desenvolvimento humano, a Pedanálise é uma ferramenta que possibilita interpretar os bloqueios e as dificuldades de aprendizagem, sendo um período que a criança vivencia determinadas experiências e mudanças traumáticas, que pode resultar em marcas profundas na estrutura da personalidade e no seu desempenho na escola.

Na medida que é utilizado a Pedanálise no campo da educação, com a finalidade de construir um trabalho que permite criar uma articulação com o ensino, a psicanálise e a investigação, o docente terá a possibilidade de analisar o mundo, as primeiras experiências de vida, o desenvolvimento humano, as relações psicoafetivos, a subjetividade e as diversas formas de aprendizagem.

Por meio de investigações em sala de aula, o Pedagogo pode analisar que o ser humano reprime pensamentos e conflitos internos desde a infância, como um

período que a sujeito vivência determinadas experiências e mudanças emocionais, que resulta assim em marcas profundas na estrutura da personalidade, no processo da aprendizagem e no desenvolvimento humano.

Para que seja possível construir as mudanças na educação e criar o campo profissional da Pedanálise, o educador tem que procurar outras formações e desenvolver um conjunto de habilidades para tentar lidar com as diversas situações existentes na sala de aula, que mostra a importância de conhecer o referido método como um instrumento que favorece o processo de aprendizagem, a subjetividade e o desenvolvimento integral dos alunos/alunas.

Nesse sentido, a Pedanálise é um método que contribui tanto para o ensino quanto para a educação, como um instrumento que busca fornecer um conteúdo que apresenta um novo olhar para os diversos aspectos da aprendizagem, com base em uma abordagem de investigativa, colaborativa e transdisciplinar, que possibilitaria trabalhar as dificuldades, os bloqueios e as inquietações, com objetivo de contribuir com a produção do saber e o desenvolvimento integral dos alunos.

## 5. REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia**. 4º Ed. São Paulo: Moderna, 2009.

ARGYLE, M. **Comunicação e dinâmica em grupo: bases psicológicas**. São Paulo: Ibrasa, 1974.

BRENNER, Charles. **Noções básicas de psicanálise: Introdução à psicologia psicanalítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

BRENNER, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, Jonh B. **Teorias da personalidade**. 4º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAROPRESO, Fatima. **As origens do conceito de inconsciente psíquico na obra freudiana**. *Natureza humana*. São Paulo, v. 05, p. 329-350, 2008.

FADIMAN, J; FRAGER, R. **Personalidade e crescimento pessoal**. 5. ed. Porto Alegre: Artemed, 2004.

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner. **Teorias da personalidade**. São Paulo, E.P.U, 1984.

LAPLANCHE, J. Vocabulário da psicanálise: **Laplanche e Pontalis**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LAYTON, Kieran. **As fases do desenvolvimento da criança segundo Freud**. Disponível em: < [http://www.ehow.com.br/fases-desenvolvimento-crianca-segundo-freud-lista\\_3379/](http://www.ehow.com.br/fases-desenvolvimento-crianca-segundo-freud-lista_3379/)>. Acesso em 20 de julho de 2023.

LINS, F. R. S. A psicologização da psicanálise na Educação: **um estudo da conexão psicanálise e Educação em São Paulo**. Mestrado (FEUSP), 2009. MANIFESTO. O manifesto dos pioneiros da Educação nova. Revista HISTEDBR, 1932. Disponível em: < <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1/22e.pdf> > Acesso em: 20 de julho de 2023.

MILLOT, C. Freud. **Antipedagogo**. 1979. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1992.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Psicodinâmica do aprender**. 2º Ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.

SILVA, A. P. O. da; KAMIANECKY, M. **Um olhar entre o saber e o sentir**. Trabalhando com a afetividade na escola. Porto Alegre: Colégio La Salle São João, 2005.

SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo. **Educação sexual no desenvolvimento infantil**. Disponível em: < <http://professor.ucg.br/sitedocente/admin/arquivosupload/1258/material/fases%20do%20desenvolvimento.pdf> >. Acesso em 25 de julho de 2023.

SHIRAHIGE, Elena Estuko; HIGA, Marilia Matsuko. **A contribuição da psicanálise a educação**. In: Kester Carrara (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

TALES, Maria Luiza Silveira. **Psicodinâmica do desenvolvimento humano: uma introdução à psicologia da educação**. 9 ed. ver. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ZIMERMAN, David. **Fundamentos psicanalíticos**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **SOBRE OS AUTORES**

**Benjamim Machado de Oliveira Neto.** Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Programa de Pós-Graduação em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade Kurios; Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Kurios.

## **PARA CITAR ESTE ARTIGO:**

OLIVEIRA NETO, Benjamim Machado de. A PEDANÁLISE COMO UM ESTUDO INOVADOE PARA CONSTRUIR UMA NOVA ÁREA PROFISSIONAL NA ESFERA DA PSICANÁLISE E PEDAGOGIA. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-23, 2023.

**Submetido em:** 10/08/2023

**Revisões requeridas em:** 30/08/2023

**Aprovado em:** 06/10/2023